

Avaliação Psicológica Infantil no Brasil: Ação do Psicólogo¹

Cristiane Salviano Maia²

Geórgia Martins Baeta Neves³

Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN)

RESUMO

O presente artigo diz respeito aos estudos sobre o contexto da Avaliação Psicológica Infantil em nosso país. Com isso, apresenta como objetivo a transmissão aos leitores não só de um breve conteúdo histórico da Avaliação Psicológica e explanação sobre a avaliação psicológica infantil, mas a ação do Psicólogo neste processo, trazendo o conteúdo de como está sendo utilizado atualmente esse tipo de avaliação no Brasil. Consiste em uma revisão bibliográfica que procura mostrar a necessidade atual da realização deste processo em nosso país. A pesquisa vem a priori conceituar a Avaliação Psicológica, trazendo a diferença entre avaliação e Psicodiagnóstico. Conclui-se que avaliação Psicológica infantil no Brasil é uma demanda constantemente apresentada na prática profissional do psicólogo, especialmente nos contextos clínico e educacional. E para além do aspecto diagnóstico, a Avaliação infantil pode ter um caráter preventivo plausível, uma vez que possibilita a identificação precoce de condições que podem trazer consequências para o desenvolvimento ao longo da vida.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica. Avaliação Psicológica no Brasil. Psicodiagnóstico Infantil. Ação do Psicólogo.

¹Artigo científico desenvolvido pela primeira autora sob orientação da segunda, para obtenção de Título de Especialista em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal/RN-Brasil.

² Psicóloga, Graduada pela Universidade Potiguar (UnP), e discente da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal/RN-Brasil.

³ Psicóloga, Docente no curso de Psicologia e Coordenadora da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal/RN-Brasil.

ABSTRACT

This Article deals with the study of the context of child psychological evaluation in our country. Thereby presenting the objective to not only the readers but a brief historical content of the psychological evaluation and explanation on child psychology. The action of the psychologist in this process, bringing the contents being currently used in this type of evaluation in Brazil. The contents of the information consists of a literal review that seeks to show the current need for the realization of this process in our country. Research begins with the conceptualizing psychological evaluation, showing the difference between evaluation and psycho diagnosis. The results of the psychological evaluation, found that children in Brazil are presented with the demand for the professional psychologist practice, especially in the educational clinical contexts. Beyond the diagnosis aspect, child evaluation may have positive preventative results. Early identification of conditions can demonstrate positive consequences for development throughout life.

Keywords: Psychological Assessment. Psychological Assessment in Brazil. Psychodiagnosis Children. Action Psychologist.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz estudos sobre o contexto da Avaliação Psicológica Infantil em nosso país. Tem como objetivo principal a transmissão aos leitores não só de um breve conteúdo histórico da Avaliação Psicológica e explanação sobre a avaliação psicológica infantil, mais suas faces atuais, apontando como é utilizado atualmente esse tipo de avaliação no Brasil.

A presente revisão bibliográfica tem como finalidade atingir a população de estudiosos da área de Psicologia e afins, como a psicopedagogia, assim como os incentivar a realizarem novas pesquisas sobre o tema aqui abordado.

Este trabalho condiz na investigação do modo como é realizada a Avaliação Psicológica Infantil no Brasil a partir de uma visão psicanalista. Analisa-se aqui a necessidade profissional de analisar a situação dos seres humanos em desenvolvimento físico e mental, as crianças, sob a luz da Psicanálise não somente se falando de tratamento clínico com o psicodiagnóstico, mas principalmente com a Avaliação Psicológica, dado que existem poucas pesquisas sobre este assunto.

Atualmente a Psicologia tem se preocupado menos com a formação de diagnósticos precisos das psicopatologias em crianças, e dado mais ênfase ao processo preventivo de promoção de saúde e qualidade de vida deste público infantil. É sabível que a maneira pela qual os pais interagem com os filhos, por exemplo, apresentam influência direta em seu desenvolvimento. Bem como muitas características da criança e da família e o contexto social podem expor as crianças a sérios problemas futuramente.

2 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Consiste em uma atividade que restringe o seu uso ao profissional de Psicologia, bem como a utilização de diversos instrumentos, como os testes psicológicos. Essa avaliação se trata de um processo de construção de conhecimentos sobre os aspectos psíquicos, tendo como finalidade a produção, orientação, o monitoramento e o encaminhamento de intervenções sobre o avaliando (a). Contudo, requer cautela ao planejar e analisar os resultados (CFP, 2010). O processo desse tipo de Avaliação é como o início de um tratamento psicológico, ou seja, é a partir da Avaliação que o Psicólogo dará continuidade se necessário a uma terapia ou não. Onde poderão ser feitas orientações e encaminhamentos como supracitado até para outros profissionais dependendo do caso em estudo.

2.1 BREVE HISTÓRICO

Uma das áreas mais antigas da Psicologia talvez deva ser a Avaliação Psicológica. Ao surgir teve em uma de suas aplicações práticas, o

desenvolvimento dos testes psicológicos e da psicometria voltada para a seleção de soldados nas grandes guerras (ANASTASI& URBINA, 2000).

O fim do século XIX e início do XX foram a época em que surgiu o uso dos testes psicológicos, caminhando para a formação da Avaliação Psicológica, o que hoje diz respeito a uma das funções do psicólogo (GROTH-MARNAT, 1999).Atividade esta restrita a este profissional, como já mencionado.

Durante o século XX ocorreram muitas influências na Avaliação Psicológica a partir das principais correntes de pensamento que explicitaram cada uma, o princípio do estudo do comportamento do homem, assim como, do afeto e da cognição, na organização e no funcionamento mental do ser humano. Entre essas principais correntes se destacavam a psicanálise e a teoria do comportamentalismo (CUNHA, 2000).

Na primeira metade do século XX, sobressaíram alguns conceitos acerca do comportamento de cada sujeito à luz da psicanálise. Já na segunda metade desse século, ocorreu a denominada revolução cognitiva (MAHONEY, 1993). Com isso, surgiram estratégias de avaliações específicas, ou seja, métodos e instrumentos clássicos, como os testes psicológicos. No entanto, no fim do século XX, esses instrumentos e métodos foram se unindo teórico e praticamente para constituírem um conjunto que compunha o processo da avaliação. Então, foi criada a estratégia de Avaliação comportamental. Em contra partida, psicólogos que seguem orientações tradicionais também se voltam para a utilização de outras abordagens, pois ressaltam que na ciência podem ter realizações mais eficazes (PIOTROWSKI & KELER, 1984).

Historicamente falando, a expressão “estratégia de avaliação” ainda era utilizada por alguns psicólogos se referindo à metodologia empregada. Então dentro dessa estratégia, foram utilizadas entrevistas não-estruturadas, sendo esta a técnica dos psicólogos no trabalho individualizado tradicional(GOLDSTEIN &HERSEN, 1990). Desde 1967 já havia considerado este método não confiável a partir da sua análise da concordância entre avaliadores em entrevistas psiquiátricas. No entanto, com o avanço da ciência

a entrevista veio ganhando espaço como técnica válida diante da Avaliação Psicológica, em um formato estruturado, ou seja, com propriedades psicométricas definidas (ZUBIN, 1967).

Estratégias de Avaliação consiste em um termo com significado extenso, bem como flexível, mesmo sendo utilizado de modo específico. Os profissionais de Psicologia se desfazem de estratégias, quando usam avaliações. A frente ter-se-á o conceito de Psicodiagnóstico, diferindo então de Avaliação Psicológica, continuando com o histórico dele (CUNHA, 2000).

A Avaliação já se sabe, pois, que se trata de um trabalho amplo restrito ao Psicólogo, de investigação dos aspectos psíquicos do sujeito. Onde o profissional pode fazer uma orientação a partir da análise dos resultados do uso dos instrumentos utilizados, por exemplo, uma orientação vocacional. Enquanto que no contexto clínico, a Avaliação é chamada de Psicodiagnóstico.

Então o Psicodiagnóstico transforma-se em um processo com um limite de duração para ser efetuado, de acordo com as necessidades de cada caso; e cujo planejamento de trabalho procura identificar recursos que viabilizem estabelecer conexões e relações entre os questionamentos iniciais sobre um possível diagnóstico e as respostas alcançadas (CUNHA, 2000). Ou seja, diz respeito a uma Avaliação Psicológica feita com propósitos clínicos, por isso não abrange todos os modelos dessa avaliação a partir das diferenças individuais.

A partir de Ballesteros (1986) fica sabível que a “paternidade” do Psicodiagnóstico deveu-se aos autores Galton, Cattell e Binet. Pois, no fim do século XIX e início do XX foi marcado pelos trabalhos de Galton acerca das diferenças individuais, Cattell com o pioneirismo das provas, tidas como testes mentais e Binet, propondo a utilização do exame psicológico (por meio de medidas intelectuais). Com isso, foi dado início aos estudos e a prática do psicodiagnóstico.

3.1 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL NO BRASIL

Antes de avaliar a Avaliação Infantil em nosso país, a psicanálise fala sobre a primeira análise infantil, como se deu.

Freud (1989) foi o pioneiro na análise clínica com crianças, refletindo sobre a função e o mecanismo psicológico da atividade lúdica infantil. Quando ao observar a brincadeira de seu neto de 18 meses que estava com um carretel brincando de “ir embora e voltar”, percebeu que este controlava assim a angústia da falta da mãe. E, portanto, a criança não estava meramente se divertindo, mas sim se “livrando” de uma situação que não seria possível que não por meio da brincadeira. Com isso, Freud (1976) reflete que as crianças ao brincarem retratam algo que vivenciaram na realidade. E fala que é através do brinquedo a criança realiza os seus desejos, bem como domina a realidade, a partir do processo de projeção dos perigos internos sobre o mundo externo.

Em nosso país, a Avaliação Psicológica infantil é uma demanda constantemente apresentada na prática profissional do psicólogo, especialmente nos contextos clínico e educacional. Por isso tratar-se-à neste momento das especificidades do processo de avaliação com crianças do Brasil, refletindo sobre as condições atuais e necessidades futuras de desenvolvimento técnico dos instrumentos, a partir da análise da entrevista pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) ao Dr. José Maurício Haas Bueno, da Universidade Federal de Pernambuco 2013.

O Dr. Bueno ao relatar sobre o processo de Avaliação com crianças exprime que esta não é responsável por si mesma, ou seja, existe a necessidade da presença dos pais ou responsáveis legais, o que acaba por gerar na criança certa ansiedade ao pensar o que o psicólogo relatará para eles. É preciso estar atento a fase que o infante se encontra, etapas do desenvolvimento, cognitivo, emocional, motor, o que se deve levar em consideração quando nos comunicamos com a criança e quando se escolhe técnicas para avaliá-la. Diante de vastas especificidades da Avaliação com crianças o Dr. Bueno lista algumas como: a leitura, por exemplo, pode ser um

requisito para a aplicação de testes de auto-relatos; a necessidade de materiais e estrutura física específicos. São necessários uma caixa de brinquedos, com jogos, uma família de bonecos, material de papelaria, entre outros; testes específicos para diferentes fases do desenvolvimento e um ambiente que permita que a criança se expresse na linguagem dela. Há outras especificidades que estão associadas ao próprio motivo da avaliação.

Aponta ainda que dependendo do caso da Avaliação, será preciso utilizar-se de ferramentas específicas e cita o exemplo de um caso de abuso sexual em que a avaliação da criança é permeada tanto pela necessidade de obter informações (tanto para o diagnóstico quanto para providências legais) quanto pela necessidade de preservar a intimidade e a integridade física e psicológica da criança, isto é, de não “revitimizá-la” com perguntas contundentes e invasivas. E ressalta que mesmo que não seja em casos tão graves, os pais ou responsáveis legais sempre estão em contato com os sintomas e podem se situar em qualquer ponto entre a abertura à colaboração ou resistência extrema. Com isso, pode-se perceber que a Avaliação Psicológica infantil possui características bastante próprias em todos os sentidos.

Falando sobre Instrumentos de Avaliação Psicológica Infantil atuais, Bueno (IBAP 2013), afirma que atualmente existe poucos desses instrumentos para as necessidades e os estudos de validade que geralmente são realizados com populações específicas. São precisos, por exemplo, mais escalas de desenvolvimento com estudos psicométricos, testes neuropsicológicos, cognitivos (para avaliação de outras funções além da inteligência), testes de personalidade, entre outros construtos. E ainda, há necessidade de estudos psicométricos e de padronização para as diferentes regiões brasileiras, a qual possui uma diversidade cultural enorme. Nesse sentido, WISC III, por exemplo, foi validado com crianças da cidade de Pelotas-Rio Grande do Sul, Brasil. Com isso, os autores dos estudos brasileiros e a editora proporcionaram um grande avanço em relação à edição anterior.

No entanto, sua utilização em outras regiões do país se torna inviável, como Norte e Nordeste, devido a linguagem verbal com influência cultural.

Além disso, é preciso desenvolver testes que envolvam heteroavaliação, ou seja, além da obtenção de respostas por parte da própria criança, os instrumentos também podem colher informações por parte de pessoas que fazem parte do seu cotidiano, como pais e professores, por exemplo. Contudo, é reconhecido que muito se avançou na área da testagem psicológica infantil, mas que ainda há muito a se desenvolver.

As técnicas utilizadas para além do uso de testes e o trabalho do Psicólogo são principalmente a observação e as entrevistas. Existem vários tipos de entrevistas dependendo do caso a ser trabalhado, no caso de crianças, a lúdica, no entanto a mais comum é a chamada anamnese, entrevista inicial que tem por objetivo saber sobre o histórico minucioso do sujeito. E como em se tratando de crianças, há sempre que ser realizada a entrevista com os pais e ou responsável legal por elas. Com informações desde a gestação dessa criança. E quanto a técnica da observação, a partir de atividades lúdicas mesmo com a interação do terapeuta, um instrumento utilizado consiste na “hora do jogo diagnóstica”. Outros materiais utilizados para a observação seriam lápis de cor, papéis e outros brinquedos oferecidos ao paciente para que desenvolva atividades de seu interesse. E sob observação holística, é preciso interagir com os demais meios no qual a criança está inserida, como escola e demais instituições. O que dirá ao Psicólogo informações sobre o comportamento do sujeito em seu cotidiano. O Psicólogo também deve estar atento para questões que podem ser de origem não psicológica e fazer devidos encaminhamentos ou trabalhar em conjunto com outros profissionais (IBAP, 2013).

A entrevista Lúdica merece destaque aqui, Aberastury (1978) evidencia o valor diagnóstico dessa entrevista, ao falar sobre a hora do jogo diagnóstica. A autora acredita que quando se tem com objetivo um diagnóstico, inexistente a necessidade do uso de uma caixa de brinquedos individual para cada criança, tendo como argumento que qualquer tipo de material lúdico oferece possibilidades para uma possível indicação de um diagnóstico.

Diferenciando a hora do jogo diagnóstica e terapêutica, a primeira é fundamentada em um referencial teórico psicodinâmico, sendo um recurso

técnico que o psicólogo utiliza o psicodiagnóstico, possuído início, meio e fim em si mesmo, operando como conhecimento inicial da criança, devendo interpretá-la como tal, e então os dados serão ou não confirmados com a testagem. Quanto a primeira hora do jogo terapêutica diz respeito somente a um elo dentro de um contexto onde irão surgir novos aspectos e modificações estruturais em função da intervenção ativa do psicólogo.

Efron ETAL (1978) ao tratar especificamente do papel do psicólogo na entrevista lúdica, fala que este é passivo, usado a técnica da observação, no entanto, também é ativo quando o profissional deve ter a atitude de compreensão e formulação de hipóteses acerca da queixa apresentada pelo entrevistado, assim como realizar questionamentos a fim de esclarecer dúvidas sobre a brincadeira, da qual dependendo do caso ele pode participar ou não dessa brincadeira.

As técnicas projetivas, com um número de pesquisas muito pequeno, e até ainda mais no caso de crianças, é necessário corroborar a significação clínica de indicadores de um determinado teste através de indícios sugestivos em outra técnica. Em relação às técnicas psicométricas, existe um número relativamente pequeno de testes com normas brasileiras, portanto, recomenda-se lidar com a intervalidação dos resultados(CUNHA,NUNES & SILVEIRA, 1990).Porém, percebe-se a grande validade de alguns instrumentos para o Psicodiagnóstico Infantil, como os testes HTP; WISC IV;Bender; R2; e CAT.

O HTP (House, Tree, Person), desenho da casa, árvore e pessoa diz respeito a uma técnica projetiva que tem como fim avaliar a personalidade, subjetividade do sujeito submetido ao exame. Ou seja, visualizar o modo como esse sujeito estar se comportando no ambiente em que vive, assim como analisar a visão que ele possui de si mesmo. O autor desse teste foi John Buck, tendo sido divulgado no ano de 1948. Com os desenhos do HTP, o autor não precisou se preocupar com diferenças culturais ou idade. Pois as imagens são bem conceituadas falando de significado inconsciente; familiares a todos e estimulam verbalizações livres. Pode ser aplicado em crianças a partir de 8 anos de idade, individual ou coletivamente, em indivíduos com déficits na esfera intelectual, mudos, tímidos, e em estrangeiros que não dominem o

idioma (BUCK, 2003). Enfim, o HTP é um importante aliado da Avaliação e psicodiagnóstico infantil no Brasil, por isso é muito utilizado na clínica na identificação de indicadores psicopatológicos nas defesas em teste de grafismo, neurose, psicose e psicopatia.

A avaliação da inteligência vai além da capacidade cognitiva de um sujeito. O que a completa diz respeito ao uso que esse sujeito faz da sua inteligência para uma melhor adaptação ao meio. Na Avaliação Psicológica existem alguns instrumentos que avaliam a inteligência quantificando-a como QI (Quociente de Inteligência), no entanto, não há a mensuração da capacidade de adaptação e autonomia do indivíduo (NASCIMENTO & WECHSLER, 2004).

A Escala Wechesler de Inteligência, WISC teve sua primeira publicação no ano de 1955, somente após 10 anos de pesquisa com o WISC III chegou-se ao WISC IV traduzido e adaptado para o Brasil em 2013 (NASCIMENTO, 2004).

De acordo com o Manual de Aplicação e Administração WISC IV (2013), esse teste é indicado para crianças a partir dos 6 anos de idade até 16 anos e 11 meses. Busca identificar talentos ou deficiências intelectuais, capacidades e dificuldades de percepção em nível neurológico ou desenvolvimental; Também é utilizado em avaliações psicopedagógica, neuropsicológica e planejamento terapêutico. Sua administração é individual e possui duração de 90 minutos. É composto de 10 subtestes principais e 5 subtestes suplementares que avaliam habilidades cognitivas específicas, são eles: Quociente Intelectual Total (QIT), Índice Compreensão Verbal (ICV), Índice Memória Operacional (IMO), Índice de Organização Perceptual (IOP) e o índice de Velocidade de Processamento (IVP).

Bender, como é mais reconhecido no Brasil, é um teste Visomotor Gestáltico, formado por nove cartões com medidas de 14,9 cm de comprimento por 10,1 cm de altura, cada um. Consiste em cartelas na cor branca, composta por imagens distintas que estão desenhadas na cor preta. Constituídos por linhas contínuas ou pontos, curvas sinuosas ou ângulos. Avalia

a maturação neurológica infantil afirmando assim a existência da relação entre a sua idade cronológica e a maturação neurológica, por exemplo, com a idade de 11 anos, uma criança poderia executar bem os desenhos do teste, praticamente sem erros, enquanto que uma criança de menor idade não teria certa habilidade, no entanto, outra criança de 11 anos de idade também, dependendo do seu estado de desenvolvimento neurológico poderia não conseguir responder ao teste (Bender, 1955).

Atualmente uma pesquisa realizada com estudantes e Psicólogos de vários estados do nosso país aponta para o fato de o Bender Infantil ser um dos instrumentos mais conhecidos e utilizados. Especificam que o sistema de correção de Koppitz (avaliação visomotora) é menos utilizado que o de Clawson que estabelece uma análise emocional (NORONHA& PRIMI 2005).

O R-2 consiste em um teste não verbal de inteligência infantil, que avalia o fator G da inteligência. Bernstein (1961, in OLIVEIRA, 2000), refere-se ao fator G explicando que todas as habilidades humanas possuem um fator comum chamado por ele de fator G, no qual se refere ao “*fator geral*”, quantitativo, comum e presente em todas as funções cognitivas do sujeito.

De acordo com Oliveira (2000), O R-2 utiliza-se de normas, análise de itens e pesquisas de precisão e validade. Este instrumento foi adaptado à cultura brasileira e apresenta uma variedade de tarefas que pressupõe ser uma amostragem adequada das funções intelectuais mais importantes. É usado com frequência na área educacional, uma vez que avalia a inteligência a partir dos padrões brasileiros, diferente dos demais testes disponíveis no mercado. É composto por 30 pranchas ou cartões com figuras coloridas que são aplicados na sequência de sua numeração, com figuras de objetos concretos ou figuras abstratas. Também são utilizadas folha de respostas, crivo de correção e lápis preto ou caneta para anotação (OLIVEIRA, 2000).

Sua aplicação é individual, onde o examinador apresenta à criança uma prancha de cada vez, sucessivamente. Para a utilização deste instrumento não existe um limite de tempo, contudo, a aplicação é cronometrada a partir da Prancha número dois (OLIVEIRA, 2000).

"*Children Apperception Test*", "CAT-A", consiste em um teste bastante utilizado em avaliações psicológicas, principalmente em clínica com crianças, desde a sua criação. Trabalha à luz da Psicanálise buscando interesse específico na comprovação da validade das interpretações atribuídas ao material fornecido pela criança. Então, esta realidade se refletiu em um investimento restrito em estudos de validação, além dos primeiros estudos realizados por L. Bellak e S. S. Bellak (1949/1991). Em nosso país há poucas investigações para averiguar a cientificidade da técnica conforme busca em referências bibliográficas e nas bases de dados eletrônicas como o Scielo, Indexpsi Periódicos – BVS-Psi, e PsycINFO, a partir de conteúdos como "técnicas projetivas" (XAVIER, 2013).

O CAT-A é um teste é projetivo, composto por 10 pranchas com figuras de animais, sua aplicação possui um tempo livre, mas não deve ultrapassar a uma hora. É individual em crianças entre 5 e 10 anos de idade, solicita-se que a criança que conte uma história sobre cada uma das dez gravuras que lhes são apresentadas. Busca investigar a dinâmica da personalidade da criança em sua subjetividade, compreendendo o ambiente no qual a criança vive, suas relações afetivas e resiliência, ou seja, o modo como ela encara os problemas que enfrenta, como reage diante deles. Esse teste deve ser apresentado à criança como um jogo e não como um instrumento avaliativo. No caso de crianças com mais idade, já conscientes de que se trata de uma avaliação, deve-se esclarecer que não se trata de um trabalho competitivo, com resultados de aprovação, ou de desaprovação (Bellak & Bellak 1949/1991).

Na interpretação do CAT, deve-se ter atenção às verbalizações e associações entre as gravuras. A interpretação é em muito semelhante à aplicada no TAT, e tem de se ter em conta tanto o seu conteúdo manifesto como o conteúdo latente. Para Bellak o CAT é um método projetivo e um método perceptivo, ou seja, um método de investigar a personalidade, estudando a dinâmica significativa das diferenças individuais na percepção de estímulos padronizados. Tem como indicações a investigação diagnóstica; a identificação do estágio de evolução infantil, onde a criança se encontra; a formulação de indicações terapêuticas e o acompanhamento da evolução do

caso, durante o processo terapêutico. E apesar de ser destinado a área clínica, é utilizado também nas vertentes Escolar, Forense, e Psicodiagnósticos.

Os testes explanados acima são de grande valia na composição da Avaliação Psicológica Infantil. Muito utilizados aqui no Brasil em diversas áreas, como clínica, escolar e jurídica, quando essas áreas buscam o esclarecimento de alguns comportamentos que venham a prejudicar o desenvolvimento da criança ou ajuda na formação de um diagnóstico.

3 CONCLUSÃO

Em muitos casos, existe a necessidade de se realizar uma avaliação precoce em crianças, acompanhada da oportuna intervenção, dando continuidade a esse tratamento nos primeiros anos de vida do sujeito, que são formadores da personalidade e com isso mais suscetível a diversas mudanças. Então, prevê-se que quanto melhor for tratada a criança os seus primeiros anos de vida, maior é a chance de esta se tornar um adulto mais saudável psicologicamente.

No Brasil foi observada a necessidade da Avaliação Psicológica em crianças, sobretudo nas áreas clínica e no contexto escolar. Contudo, sabe-se que para além do aspecto diagnóstico, a Avaliação infantil pode ter um caráter preventivo plausível, uma vez que possibilita a identificação precoce de condições que podem trazer consequências para o desenvolvimento ao longo da vida.

Ainda falta muito para a evolução das técnicas utilizadas em nosso país, no sentido de regulamentações e adequações culturais, como de linguagem e simbólicas. São muitos os desafios, existe muito a ser realizado. Os instrumentos disponíveis atualmente para utilização ainda são muito escassos e os que existem são deficitários em termos de validade e padronização. Portanto, é preciso validar instrumentos para uma variedade de construtos bem mais ampla do que a existente hoje em dia, é necessário validar instrumentos já existentes ou novos para contextos diferentes, como para crianças com necessidades especiais, por exemplo. Tem que se desenvolver instrumentos de avaliação mediados pelo computador, que são altamente atrativos para as

crianças e incluem possibilidades mais vantajosas em relação a formas clássicas de avaliação escrita. A partir do uso da tecnologia para a avaliação infantil, tornará mais atrativa a comunicação com o mundo das crianças. É necessária também a adequação de instrumentos para realidades sociais, econômicas e culturais diferentes nos diferentes Estados brasileiros, a região norte, por exemplo, ainda é muito negligenciada quando se padroniza um instrumento, como se viu ao longo deste trabalho.

REFERENCIAS

Aberastury, A. **Teoria e Técnica Del psicoanálisis de niños**. Buenos Aires: Paidós, 1978.

ANASTASI, A. & Urbina, S. (2000). **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas.

BALLESTEROS, F. R. **Psicodiagnostico: Cocepto y Metodologia**. Editorial: Cincel SA, Espanha 1986.

BELLAK, L., & Bellak, S. S. **Manual do Teste de Apercepção Infantil Figuras de Animais [Children's Apperception Test CAT-A]**. Campinas, SP: Livro Pleno, 1991.

BENDER, L. **Test Guestáltico Visomotor (B-G) - Uso y aplicaciones clínicas**. Buenos Aires: Paidós, 1955.

BERNSTAI, J. **Introdución: El test de Raven**. In J.C.R., **Test de Matrices Progressivas: escala general** (4 ed. PP. 13-46) Buenos Aires: Paidós, 1961.

BUCK, J. N. **H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação**. São Paulo: Vetor, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão** / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2010.

CUNHA, J. A. , Nunes, M.L.T. & Silveira, M.R. **Panorama geral da utilização de técnicas projetivas na infância e, em especial, a faixa pré-escolar.** Ciência e Cultura, 1990.

CUNHA, J. A. Et al. **Psicodiagnóstico- V.** 5ª Edição. Editora Artmed, Porto Alegre, 2000.

CUNHA, J. A. **Passos do processo psicodiagnóstico.** In.: CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. PortoAlegre: Artes Médicas, 2000. Cap. 11.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.** In Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. V. VII (p. 118-126). Rio de Janeiro: Imago, 1989.

FREUD, S. **Além do princípio do prazer.** In Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. V. XVIII (p.13-85). Rio de Janeiro, 1976.

GOLDSTEIN, G. &Hersen, M. **Historical Perspectives.** In G. Goldstein &Hersen, Ed. Handbook of Psychological assessment. 2. Ed. (p.3-17). New York: Pergamon Press, 1990.

GROTH-Marnat, G. (1999). **Handbook of psychological assessment.**3. Ed. New York: Wiley & Sons.

Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), 2013. http://www.ibapnet.org.br/?cd=71&titulo=a_necessidade_da_avaliacao_psicologica_de_crianças Avaliação o em Foco - Entrevista com Especialista em 04/03/2013, acessado em: 06/01/2015

MAHONEY, Y, M.J. **Desenvolvimentos recentes e futuras possibilidades em Psicologia.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 6, 3-16, 1993. New York: Springer.

Manual de Aplicação e Administração WISC IV, Casa do psicólogo, São Paulo, 2013.

Nascimento, Elisabeth. **WAIS III Manual de administração e avaliação David Wschler**. Casa do psicólogo, São Paulo, 2004.

NORONHA, A. P. P.; Primi, R. **Instrumentos de Avaliação mais conhecidos/ utilizados por Estudantes e Profissionais de Psicologia**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2005.

OLIVEIRA, R. R-2: **Teste não verbal de inteligência para crianças: manual**. São Paulo: Vetor, 2000.

PIOTROWSKI, C. & KELLER, J. W. **Psychodiagnostic testing in approved clinical psychology program**. Prof. Psychol.: Reseach and Practice, 15, 450-456, New York: Spriger, 1984.

XAVIER, Maria de Fátima; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de. Avaliação do funcionamento cognitivo por meio do CAT-A: evidências de validade. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 26, n. 1, p. 38-46, 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000100005&lng=en&nrm=iso>.access on 19 Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000100005>

ZUBIN, J. **Classification of the behavior disorders**. Ann. Rev. Psychol., 18, 373-406, 1967.